

Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 9 - Ano 5 - Nº 9 - Janeiro / 2017
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

OFICINA

25 – EXPRESSÕES POPULARES E CRENÇAS

Joeliete Vitória de Matos¹

Resumo

Este artigo aborda a aplicação de expressões populares, como ferramenta terapêutica, em dinâmicas de arteterapia. Estas expressões, ou ditados populares, são transmitidas através do tempo, e carregam em si diversos conteúdos, que são aceitos e repetidos de forma natural como sentenças inquestionáveis. Neste estudo, estas expressões foram utilizadas como instrumento de facilitação, tendo sido aplicado em diferentes grupos e durante a realização do 12º Congresso de Arteterapia, com propósito de aprofundamento individual e coletivo. Por meio da identificação e seleção de uma das expressões apresentadas, de forma lúdica, cada participante fez contato com uma crença inconsciente, até então. Os participantes puderam perceber e reconsiderar através das expressões escolhidas, algumas generalizações que consideravam absolutas e, a partir deste ponto, questionaram sobre as suas verdades, limitantes ou construtivas, e como elas afetavam a sua vida. Esta percepção ampliou novas possibilidades de um novo olhar, oportunizando a ressignificação de suas crenças.

Palavras-chave: Inconsciente. Arteterapia. Expressões ou Ditados Populares. Crenças.

1. INTRODUÇÃO

*A voz do povo é a voz
de Deus.*

A citação em destaque, ao anunciar uma expressão popular claramente associada a um credo, sintetiza de forma direta a base deste estudo e se torna o seu principal portal de acesso. Ao atravessar este limiar, objetiva-se levar a atenção e investigar a presença de crenças, positivas e negativas, reveladas no conteúdo desta e de outras expressões.

O Brasil é um país rico em ditados desta natureza, repletos de metáforas, a transmitir conselhos, ideologias ou crenças de forma natural, através de várias gerações. Nas últimas décadas, muitos hábitos e costumes se tornaram defasados e foram atualizados ou substituídos, entretanto esta forma de linguagem permaneceu

viva, como sentença firme e imutável. Cada expressão carrega em si uma memória cultural que deve ser preservada, entretanto, este estudo objetiva questionar se a sua mensagem é totalmente verdadeira. A voz do povo é sempre a voz de Deus?

Além das referências bibliográficas consultadas, a base para esta investigação foi a realização de dinâmicas em diferentes grupos, com aplicação de técnicas de arteterapia. A música foi um dos recursos utilizados devido a sua contribuição na divulgação destas mensagens, através de diversos compositores e estilos. Esta multiplicidade revela sinais da qualidade subjetiva existente na sabedoria popular.

Até hoje, muitas pessoas repetem a expressão *Cada macaco no seu galho*, tão cantada por Riachão, Gilberto Gil e Caetano Veloso. Durante

¹Joeliete Vitória de Matos – Arteterapeuta Junguiana (ASBART 0160/0616), Practitioner e Master em Programação Neurolinguística, Formação em Dinâmica Energética do Psiquismo, Arquiteta e Especialista em Design de Produto. jovitoria@yahoo.com.br

as dinâmicas propostas, a música Bom Conselho², também teve especial aplicação, onde o compositor, ao desconstruir algumas expressões, induz novas reflexões e questionamentos. Além da música, utilizou-se o desenho, o teatro, estórias e a série de cartas criadas especificamente para as oficinas sobre expressões populares e crenças.

Este artigo e as dinâmicas realizadas com base neste tema são um convite para sair da zona de conforto, pensar coletivamente sobre as mensagens contidas nestas expressões populares e se *redescobrir*³. A cada acepção limitante encontrada nas frases, os participantes puderam fazer contato com a sua própria crença, para posteriormente encontrar suas origens, efetuar mudanças e iniciar novas etapas do seu processo.

2. EXPRESSÕES POPULARES

O interesse em assimilar a voz do povo, aponta para o nordeste do Brasil, especificamente para o historiador, antropólogo, jornalista e advogado, o potiguar Luís da Câmara Cascudo (1898/1986). Durante toda a sua vida, ele seguiu a máxima de que "todo o artista tem de ir onde o povo está"⁴, e assim, ele pesquisou esta sabedoria, através de depoimentos orais diretamente na fonte.

Em 2001, ele foi eleito intelectual do século e deixou um grande acervo literário, entre livros, artigos, biografias, crônicas e mais de mil e quinhentas correspondências. Através deste conjunto de cartas, ele manteve-se atualizado com a produção literária mundial, além de servir de base de pesquisa sobre diversos temas de seu interesse. Estas correspondências foram designadas por ele próprio de "inquéritos diretos", "correspondência precatória" ou "cartas perguntadeiras".

Esta última definição *deu asas à imaginação* e incitou a criação de uma série de cartas (Figura 01) com expressões populares associadas aos questionamentos e imagens. Este recurso levou os participantes, de forma individual ou coletiva, a refletir sobre suas crenças.

Figura 01 - Série de Cartas das Expressões Populares



Fonte: Arquivo da autora

² Letra de Chico Buarque

³ Música de Gonzaguinha interpretada por Elis Regina, conhecida por "Brincadeira de Roda".

⁴ Música "Nos bailes da Vida" de Milton Nascimento.

Quadro 01 – Expressões Populares Seleccionadas

1. Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.	16. Filho de peixe peixinho é.
2. Antes só do que mal acompanhado.	17. Galinha velha é que dá bom caldo.
3. Antes tarde do que nunca.	18. Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
4. A pressa é inimiga da perfeição.	19. Manda quem pode, obedece quem tem juízo.
5. A união faz a força.	20. Nada é tão ruim que não possa piorar.
6. Cada macaco no seu galho.	21. Não se faz uma omelete sem quebrar os ovos.
7. Cavalo dado não se olha os dentes.	22. Não se mexe em time que está ganhando.
8. De grão em grão a galinha enche o papo.	23. Onde há fumaça há fogo.
9. Depois da tormenta sempre vem a bonança.	24. O olho do dono é que engorda o boi.
10. Deus ajuda quem cedo madruga.	25. Os últimos serão os primeiros.
11. Dia de muito, véspera de pouco.	26. Pau que nasce torto morre torto.
12. Diga-me com quem andas e te direi quem és.	27. Quem não tem cão, caça com gato.
13. Em boca fechada não entra mosca.	28. Quem quer faz, quem não quer manda.
14. Em terra de cegos quem tem um olho é rei.	29. Santo de casa não faz milagre.
15. Faça o que digo, não faça o que faço.	30. Vão-se os anéis, ficam os dedos.

Fonte: Arquivo da autora

Durante este estudo foram registradas muitas expressões das referências citadas e de diversas contribuições pessoais. Deste vasto repertório, o Quadro 01 apresenta as trinta expressões mais indicadas.

A maioria delas é de autoria desconhecida e apresenta um sentido lógico, através do seu formato simples, de fácil memorização e transmissão, de diversos temas do cotidiano. Observou-se que algumas permaneceram genuínas, enquanto outras (Quadro 02) a partir de uma compreensão errônea tiveram sua estrutura modificada e passaram a ser transmitidas com sentido desvirtuado.

Quadro 02 – Exemplos de ditados populares distorcidos

Expressão atual	Expressão original
• Quem não tem cão, caça com gato.	• Quem não tem cão, caça como gato.
• Quem tem boca vai a Roma.	• Quem tem boca vai a Roma.
• Cor de burro quando fuge.	• Corro de burro quando fuge.
• Hoje é domingo, pé de cachimbo.	• Hoje é domingo, pede cachimbo.
• Cuspido e escarrado.	• Esculpido em carrara.

Outros exemplos tiveram uma origem mais remota, como a citação inicial deste artigo, que foi traduzido do latim, *Vox populi vox Dei*.

Atualmente estas "verdades" continuam gravadas e transmitidas nas memórias de diversas gerações, e a música é um forte canal de irradiação. Além de Riachão, já citado anteriormente, outros compositores também se valeram destes ditos populares, como por exemplo, Ataulfo Alves que compôs *Laranja madura, na beira de estrada, ta bichada, Zé, ou tem marimondo no pé*, para demonstrar desconfiança. Ney Matogrosso em "Homem com H" advertia que *se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*, diante de determinadas situações. Rita Lee, no rock "Jardins da Babilônia", brinca com o ditado *quem não chora daqui, não mama dali*. Raul Seixas, em "Como vovó já dizia", repassa conselhos: *a formiga só trabalha porque não sabe cantar e quem não tem colírio usa óculos escuros*. E Gilberto Gil, em "Tempo Rei", decompõe a expressão *água mole/pedra dura/tanto bate* e de forma poética finaliza *que não restará/nem pensamento*.

Diante da força e perpetuação destes ditados populares, torna-se relevante voltar a atenção para o registro destas memórias e investigar a existência de crenças positivas ou negativas em seus conteúdos.

3. CRENÇAS

Se você pensa que pode ou se pensa que não pode, de qualquer forma você está certo
(Henry Ford)

Esta nova citação introduz diretamente os efeitos do segundo ponto deste artigo. Atualmente, diversas linhas de estudo analisam o sistema de crenças e sua repercussão positiva ou negativa em diferentes contextos, seja pessoal, profissional, social, familiar, espiritual ou financeiro. Estas ferramentas incentivam o indivíduo a reconhecerem suas crenças e buscarem as mudanças almejadas.

Para esta análise foram consultados textos e livros de Programação NeuroLinguística (PNL), *Emotional Freedom Technique* (EFT) e *Coaching* entre outros. Para Seymour & O'Connor, estudiosos da PNL, crenças são as certezas e apreciações internas que norteiam e moldam ações e pensamentos. Estas convicções podem se originar dos modelos e experiências observadas, desde a infância, em diversos ambientes: família, escola, religião ou cultura. E no decorrer de cada experiência negativa, estas interpretações vão sendo internalizadas, fortalecidas e reproduzidas como máximas imutáveis.

Até uma crença ser identificada e reavaliada, ela permanece silenciosamente no comando, a ditar dogmas e julgamentos sem nenhuma hesitação. Como demonstra a estória abaixo,

toda crença, a princípio, é uma verdade absoluta e sua mudança só é possível, através do seu reconhecimento, questionamento e do desejo de mudar.

Certa vez, um jovem recém-casado havia pescado um belo peixe, e orgulhoso pediu a sua mulher para assá-lo. Ao se sentar à mesa ficou petrificado, pois, sua esposa ao preparar o peixe, cortou-lhe a cabeça e o rabo. Então perguntou: querida por que cortou a cabeça e o rabo do peixe? Ela respondeu que sempre foi assim e para assar um peixe deve cortar o rabo e a cabeça. O marido, decepcionado, disse que a mãe dele nunca cortava. E perguntou de onde ela tirou esta ideia. Ela não sabia o motivo, mas tinha visto sua mãe fazer assim. Curiosa, a jovem ligou para a mãe e perguntou por que ela sempre cortava a cabeça e o rabo do peixe para assar. A mãe também não sabia, mas orientou a perguntar à sua avó, afinal, fora com ela que havia aprendido. Ao perguntar a avó por que ela havia ensinado a cortar a cabeça e o rabo do peixe, ela se surpreendeu com a resposta: sabe o que é minha neta, naquela época a minha assadeira era pequena e não cabia um peixe inteiro. Hoje não precisa ser assim (Domínio Público).

Esta estória cita um modelo transmitido e cristalizado no âmbito familiar, por mais duas gerações, tal qual na letra de Belchior⁵, "ainda somos os mesmos e vivemos como os nossos pais". Neste caso, os motivos reais do passado justificavam aquele procedimento, e ele ficou cristalizado e foi reservado, sem nenhum propósito. E assim, muitas crenças também são perpetuadas sem objeções e questionamentos, em uma zona de conforto emocional e físico, que pode mascarar as verdadeiras dificuldades e limitações.

As crenças são classificadas em construtivas, positivas ou edificantes (que estimulam e fortalecem), limitantes, negativas ou bloqueadoras (que limitam e aprisionam), ou simplesmente estão desatualizadas, como na estória anterior. Alguns estudiosos citam cinco etapas (Figura 02) necessárias neste processo: identificar a crença limitante, encontrar a causa desta crença, definir o objetivo a ser alcançado, substituir a crença negativa por uma positiva e tornar a nova crença um hábito.

Figura 02 - Cinco Etapas - Processo de Crenças



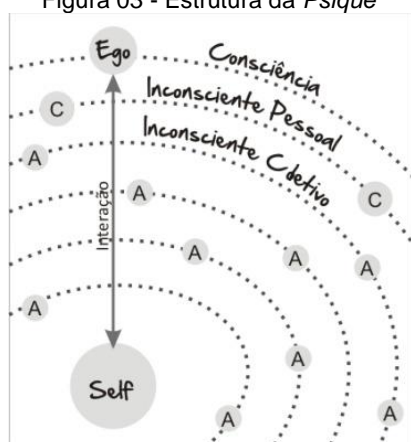
1. Reconhecimento da crença.
2. Reconhecimento da causa.
3. Definição do objetivo.
4. Substituição da crença.
5. Criação de novo hábito.

⁵ Na música *Como nossos pais*.

Até ser notada e identificada, a maior parte das crenças fica adormecida no inconsciente. Segundo Jung, nesta região da *psique*⁶ encontram-se os conteúdos do inconsciente pessoal e do coletivo.

O conhecimento desta estrutura foi aprofundado na Psicologia Analítica. A ilustração abaixo é composta por vários círculos concêntricos, semelhantes às cascas de uma cebola, onde a camada mais superficial é a da Consciência, representada e controlada pelo Ego. As internas representam as camadas da Inconsciência, formada pelos Complexos (C) do Inconsciente Pessoal e pelos Arquétipos (A) do Inconsciente Coletivo. E no centro está o *Self* ou Si-mesmo, que se liga ao Ego por um eixo.

Figura 03 - Estrutura da *Psique*



O conteúdo inconsciente não se apaga nem desaparece, ele fica armazenado, reprimido ou desconsiderado por perder o seu valor energético e, quando necessário, ele pode ser recuperado pelo ego, através de *insights*, sonhos ou mecanismos diversos. Dentre estes mecanismos pode-se sugerir a utilização de dinâmicas com recursos arteterapêuticos associados aos ditos populares, para facilitar a identificação de crenças inconscientes. Muitas vezes, uma abordagem direta, face às defesas do ego, pode gerar resistência por parte do sujeito, tornando-se estratégico o uso de mecanismos indiretos, para chegar aos processos inconscientes.

4. A DINÂMICA

Como se fora a brincadeira de roda
Memória! (Gonzaguinha)

Esta dinâmica de Expressões Populares & Crenças pode ser realizada em diferentes ambientes (clínicas, instituições privadas ou públicas e simpósios), com propósito de aprofundamento individual e coletivo. Entre os recursos de Arteterapia que podem ser incluídos

⁶ Palavra de origem latina que significa "espírito" ou "alma". É comum aplicá-la com o sentido de "mente" – personalidade.

nestas práticas, encontram-se o desenho, estórias, imagens, a música, o teatro associados com algumas técnicas de relaxamento e visualização criativa. A intenção é de criar atividades lúdicas, "como se fora a brincadeira de roda"⁷, e conduzir os participantes através de suas memórias.

Após a seleção de uma expressão, cada participante é encorajado a subir o primeiro degrau (Figura 01) para refletir sobre as mensagens subliminares, reconhecer as crenças e perceber o impacto destas nas questões individuais ou em grupo. A partir desta escolha, as atividades são distribuídas em três fases: análise, criação e partilha.

4.1- Fase 1: Análise

Inicialmente, cada membro ou grupo retira uma carta, através da escolha consciente ou de forma aleatória, e passa a analisar a frase e as crenças transmitidas. De forma semelhante às "cartas perguntadeiras" de Cascudo, estas também buscam respostas, neste caso, o questionamento implícito é: quais são os aspectos positivo e negativo existentes na expressão a serem analisados?

Inicialmente a percepção é meramente da perspectiva positiva e a visão fica distorcida, com esta aparente verdade absoluta. Este é o ponto essencial, pois a existência de um só caminho limita e potencializa as dificuldades de compreensão e do desenvolvimento pessoal. O aprofundamento acontece após a reflexão das questões abaixo e a percepção de novas possibilidades.

Quadro 03 - Levantamento de Questões

1. Esta expressão é totalmente verdadeira / justa?	6. Ainda é útil?
2. Qual a evidência de que isto é verdade?	7. O que ganho / perco ao pensar assim?
3. Isto é uma interpretação ou um fato?	8. Este pensamento me protege de quê?
4. Isto sempre /nunca acontece?	9. Qual a crença positiva /negativa?
5. Onde escutei / aprendi isto?	10. Como ressignificar?

Ao supor que um indivíduo tenha aprendido, em seu ambiente familiar, a expressão *cada macaco no seu galho* (Figura 04) como uma verdade imutável, podem-se conceber duas hipóteses. Na primeira, do lado positivo, ele respeita o espaço do outro, ou seja, ele só interfere no seu território e no que tange a sua competência, tanto no ambiente pessoal como

⁷ Música de Gonzaguinha "Redescobrir", conhecida também por "Brincadeira de Roda" e interpretada por Elis Regina.

profissional. Por outro lado, isto provoca fragmentação e nega a visão sistêmica que incorpora cada elemento no todo, e defende a integração entre os seres humanos em seus diversos contextos.



Figura 04 – Carta referente a *Cada macaco no seu galho*

Xô xúá
 Cada macaco no seu galho
 Xô xúá
 Eu não me canso de falar
 Xô xúá
 O meu galho é na Bahia
 Xô xúá
 O seu é em outro lugar (Riachão¹)

Neste caso teórico e na estória citada do peixe cortado, o aprendizado ocorreu em um ambiente familiar, onde não se cria dúvidas sobre a veracidade dos ensinamentos e estes passam a ser implantados como crenças limitantes perpetuando os mesmos padrões do sistema. Deste modo, não se discute o isolamento de cada indivíduo, pois é natural que cada um se ocupe somente da sua parte e de suas próprias questões e necessidades.

Será que esta subdivisão em *galhos* não vai contra a visão sistêmica de agregação entre os seres humanos? Imagine esta desintegração nas famílias, nas instituições, nas cidades, nos estados, nos países, nos continentes e por fim no mundo. Gregório de Matos (1636-1696), um dos maiores poetas do barroco no Brasil e em Portugal, já expressava⁸, de forma clara, que a parte e o todo não existem isoladamente.

Considera-se que toda expressão é rica em conteúdos de ambos os aspectos, positivos e negativos, e o que deve ser avaliado é o sentido da intenção de quem a transmite. Para ampliar este entendimento, é necessário apurar os próprios pensamentos, para perceber o teor daquilo que está sendo seguido, preservado e fortalecido através de julgamentos. Chama-se atenção nas apreciações com os advérbios sempre e nunca, pois estes termos são rígidos, restritivos e sinalizam crenças nos níveis individuais e coletivos. É ilusão acreditar e afirmar que o significado de um ditado é **sempre** único, ou que a crença **nunca** pode ser ressignificada.

⁸ "O todo sem a parte não é todo, a parte sem o todo não é parte, mas se a parte o faz todo, sendo parte, não se diga, que é parte, sendo todo".

A seguir, de forma sintética, serão demonstrados (Figura 05) os duplos aspectos de outras expressões apreciadas durante as dinâmicas com as cartas.

Figura 05 - Avaliação dos aspectos positivos (+) e negativos (-)

<p>(+) Seja persistente, você consegue.</p>	<p>(+) É melhor ficar só, do que ficar em um relacionamento doentio.</p>	<p>(+) Tenho fé, o que ganho dá prá poupar e melhorar cada vez mais.</p>
<p>(-) Prá mim tudo é difícil, precisa de sofrimento e muita insistência.</p>	<p>(-) Relacionar e viver em intimidade é perigoso, é preferível ficar só.</p>	<p>(-) Prá que querer mais? Este pouco dá para sobreviver.</p>

Aos poucos e de forma suave, os participantes percebiam, que aquele contato com o significado negativo da frase, poderia indicar uma crença pessoal ou do grupo e era importante verificar seus reflexos em diferentes situações. Neste ponto, pode-se incluir outros recursos de arteterapia e avançar a dinâmica para outro patamar.

4.2- Fase 2: Criação

A seguir serão demonstrados os resultados e imagens desta fase, nas dinâmicas realizadas em grupos e contextos diversos. A primeira situação teve duração de três horas e foi com um grupo de estudo de 13 pessoas, que se reúne quinzenalmente para leitura e discussão de diversos livros. A segunda foi durante o 12º Congresso Brasileiro de Arteterapia (13-15/10/2016) e teve o formato de oficina com carga horária de duas horas e 24 participantes. O terceiro modelo foi realizado em uma instituição, como parte de uma programação para os seus funcionários e contou com 15 participantes e duas horas de duração.

No primeiro caso, após a escolha pessoal e análise da expressão popular, os participantes foram conduzidos ao relaxamento, para em seguida, em silêncio e individualmente, realizarem o desenho de uma árvore, que representassem a si próprio e a sua frase. Depois retornavam ao grupo e incluíam a sua criação em uma produção coletiva.

Partindo da premissa de que cada árvore é uma pessoa e o cartaz é o espaço da

comunidade, a intenção desta vivência era possibilitar que cada um se percebesse como parte de uma única célula. Era importante que eles identificassem a interferência de sua crença no objetivo do todo, e como ele afetava ou se sentia afetado pela presença das outras pessoas.

Através da forma de executar a “sua árvore”, cada um pôde perceber o grau de cuidado, atenção e atendimento de suas necessidades. Em relação ao resultado coletivo (Figura 06), puderam ver a existência de vazios entre eles, a posição invertida de algumas imagens e sua localização em relação aos outros. A partilha confirmou os resultados positivos deste trabalho, pois os participantes se sentiram seguros para expor os seus incômodos e apresentaram ideias e sentimentos que antes não tinham sido abordados coletivamente.

Figura 06 - O jardim - Um painel coletivo (12/07/14)



Durante o 12º Congresso Brasileiro de Arteterapia (Figura 07), em substituição ao recurso do desenho, optou-se por um novo formato, com a inclusão de imagens, histórias, músicas e dinâmicas de teatro, para conduzir os integrantes às suas memórias e investigarem suas crenças, além de possibilitar outros questionamentos e *insights* durante a partilha.

Figura 07 - Oficina Expressões Populares e Crenças (14/10/16)



Fonte: Arquivo da autora

Neste encontro, a proposta foi de realizar a seleção e análise das expressões apresentadas nas cartas, em grupos, que deveriam em seguida elaborar e apresentar uma cena teatral (*sketchs*) de curta duração, com base no tema de cada frase. Neste contexto, um participante seria o questionador da crença negativa da expressão, enquanto os outros seriam os seus defensores que procurariam sustentar a mesma conjuntura de forma insensata. Além de estimular a criação de cenários, o objetivo era para que todos pudessem se imaginar em diversas situações e demonstrar o caráter de intolerância e irracionalidade nos argumentos utilizados para manutenção da crença e da zona de conforto.

Além de Riachão, com *cada macaco no seu galho*, outras músicas foram cantadas, inclusive letras de rodas infantis, visando trazer, de forma lúdica, as expressões para serem analisadas.

O terceiro formato desta oficina foi realizado em uma instituição, como parte de uma programação interna para os funcionários. A escolha das expressões foi individual e todos partilharam sobre a crença contida, limitante ou impulsionadora, e quais os seus impactos dentro de uma instituição.

Figura 08 - Oficina Expressões Populares e Crenças (21/10/16)



Fonte: Arquivo da autora

Em cada depoimento, a percepção do aspecto limitante era imediata e encontrada em diversas expressões como as destacadas: *santo de casa*

não faz milagre, galinha velha é que dá bom caldo, cada macaco no seu galho e manda quem pode, obedece quem tem juízo. Durante a partilha, estas foram assim traduzidas: "ninguém daqui é bom o suficiente e precisa contratar gente de fora", "somente os antigos tem capacidade", "cada qual no seu setor" e "se o chefe mandou tem que fazer, sem questionar".

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que estes dois tópicos, expressões populares e crenças, já tenham sido bastante analisados em diferentes disciplinas, a junção deles nas dinâmicas de grupo, trouxe novas possibilidades de reconhecimento e identificação de crenças individuais e coletivas. A reflexão destes ditados populares associada aos recursos de arteterapia, juntamente com o conjunto de cartas criado especificamente para este trabalho, contribuiu para que o acesso aos conteúdos internalizados ocorresse de forma mais natural, lúdica e profunda.

Ao rever, comparar e avaliar estas dinâmicas grupais constatou-se que todas, mesmo com estratégias e recursos diferenciados, conduziram os participantes até a primeira das cinco etapas (Figura 02) e proporcionaram o reconhecimento de crenças pessoais a partir de alguma das expressões trabalhadas. Durante as partilhas, os comentários demonstraram que independentemente do formato, do ambiente, da duração da vivência e da forma de seleção da frase, consciente ou aleatória, o sujeito é sempre conduzido a acessar as suas memórias inconscientes, nas fases de análise e criação.

Cada expressão pode conter os dois aspectos (Figura 05), positivo e negativo, entretanto, o que é primeiramente perceptível é o seu sentido construtivo. O segundo aspecto somente se tornou visível, a partir dos questionamentos e reflexões sobre o conteúdo e a intenção de quem a transmite. Muitos participantes reconheceram os dois aspectos e a forma velada de utilização do sentido limitante. Após esta primeira etapa, cada pessoa poderá aprofundar em seu caminho de desenvolvimento pessoal até a ressignificação de sua crença e criação de novos hábitos.

E para finalizar, é importante reiterar que esta linguagem popular, diante de sua riqueza, deve ser preservada, e o que deve ser ressignificado é transmitida inconscientemente através dos tempos. E, como afirmou uma participante, este trabalho ainda pode *dar muito pano para manga*, e trazer novos frutos, através de sua continuidade com dinâmicas em ambientes diferenciados e com a inclusão de outras expressões e recursos terapêuticos.

REFERÊNCIAS

BELLO, Susan. **Pintando sua Alma**: Método de desenvolvimento da personalidade criativa. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003.

BERNARDO, Patrícia Pinna. A prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos, volume I.: **Temas centrais em Arteterapia**. São Paulo: Ed. do Autor, 2008.

DILTS, Robert; HALLBOM, Tim; SMITH, Suzi; **Crenças**: caminhos para a saúde e o bem-estar. São Paulo: Summus, 1993.

GRINBERG, Luiz Paulo. **Jung**: o homem criativo. São Paulo: FTD, 2003.

O'CONNOR, Joseph. SEYMOUR, John. **Introdução a programação neurolinguística**: Como entender e influenciar as pessoas. São Paulo: Summus, 1995.

STEIN, Murray. **Jung**: o mapa da alma: uma introdução. São Paulo: Cultrix, 2006

Sites consultados:

<http://docslide.com.br/documents/camara-cascudo-um-hermes-universal-no-nordeste-do-brasil.html> (06/11/2016).

<http://www.dicionariodeexpressoes.com.br/buscaLetra.do?letra=c> (06/11/2016).